

LEIA AINDA  
NESTA EDIÇÃO

Pagamento da dívida  
com os professores  
fica para 2008

\*  
Pós-graduando  
da PUC-SP sofre  
prisão ilegal

**CONSUN**

## PUC-SP realiza novo vestibular para vagas remanescentes

**A** baixa procura por vários cursos da universidade determinou a aprovação de um novo processo seletivo na PUC-SP, para preencher as vagas remanescentes. Das vagas oferecidas no vestibular de dezembro, somente 3.061 foram preenchidas até 29/1, configurando uma “sobra” de 1.259 vagas. Os números motivaram o Conselho Universitário (Consun) a aprovar a segunda rodada do vestibular, na reunião de 29/1.

O novo processo deverá ocorrer entre 25 e 28/2 – quase um mês depois do início das aulas. Serão oferecidas vagas apenas para os cursos que superaram os números mínimos de matrículas estipulados pelo Consun. Ficam de fora os cursos que não atingiram esse patamar, como Espanhol noturno, Artes do Corpo, Serviço Social matutino, Turismo matutino e noturno, Ciências da Computação noturno, Ciências Contábeis (Santana) e Português noturno, além de alguns cursos tecnológicos.

A seleção dos candidatos vai envolver a nota do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), combinada à de uma redação. Caso o candidato não tenha prestado o Enem, será submetido a uma prova objetiva.

### Serviço Social

Dentre os cursos que não terão turmas abertas em virtude do número escasso de inscritos, o único que reivindicou sua inclusão no novo processo seletivo foi o de Serviço Social. A diretora da Faculdade, Maria do Socorro Reis Cabral, alegou que não houve tempo hábil para a divulgação da mensalidade diferenciada (aprovada somente às véspe-

ras do vestibular de dezembro), e lembrou a tradição de um curso que tem 70 anos de existência, e hoje se diferencia pelo número de alunos carentes que possui em seus quadros.

Os conselheiros não aceitaram tais argumentos, negando-se a abrir uma exceção para Serviço Social: após sete horas de debate, um Consun esvaziado determinou, por oito votos contra sete, a não inclusão do curso no processo seletivo.

### Profissionais de Serviço Social organizam abaixo-assinado

No dia 23/1, diversos profissionais da área de Serviço Social organizaram um abaixo-assinado lamentando a atitude da universidade, que não inclui o curso entre os que terão vagas oferecidas no novo vestibular, a ser realizado no fim deste mês. Diz o texto:

“Fomos surpreendidos com a notícia do fechamento do curso diurno da Faculdade de Serviço Social da PUC-SP, uma referência para a profissão nesta cidade e no país, uma vez que são poucos os cursos de Serviço Social que oferecem turmas matutinas.

Ao mesmo tempo em que soube- mos do fechamento do curso diurno, fomos informados sobre a redução da mensalidade nesta Faculdade em quase 50% do seu valor, fato que deve ser considerado uma conquista, que veio atender uma antiga reivin-

dicação de todos. Mesmo sabendo das dificuldades que esta tão importante universidade vem passando e das conseqüências para o Curso de Serviço Social, acreditamos que não podemos nos abater frente às dificuldades. Desta forma, devemos buscar alternativas de superação.

Que não sejam poupados esforços para não interromper o curso matutino de Serviço Social da PUC-SP”.

Assinam este comunicado profissionais importantes da área, como os deputados federais Luíza Erundina e Paulo Teixeira, os deputados estaduais Ana Maria Martins e Simão Pedro, a presidente da ALAETS, Ana Elizabeth de Mota Fernandes, a presidente da CFÊSS, Elizabeth Borgianni, e a presidente da ABEPSS, Marina Maciel Abreu.

## PAC e Previdência

Logo após o segundo turno das eleições presidenciais, os jornais reabriram a campanha de que a culpa de o Brasil não crescer é da Previdência. Com o anúncio do governo Lula de que lançaria o Plano de Aceleração do Crescimento, as páginas jornalísticas jorraram análises e previsões sombrias sobre o déficit da Previdência e a necessidade de nova reforma. No dia seguinte ao lançamento do PAC, veio a grita contra o fato de nele constar apenas a criação do Fórum Nacional da Previdência Social. Economistas, cientistas sociais, ex-ministros, que alugam seus cérebros para o capital, sentenciaram o fracasso do PAC por não ter atacado o grande vilão.

Pressionado, Lula explicou o que há muito se sabia e se escondia – a Previdência não é responsável pelo déficit de R\$ 42 bilhões. A contabilidade incorporou a aposentadoria de milhões de camponeses que estavam fora do sistema, estabeleceu renúncia fiscal para instituições filantrópicas, redução de alíquota para pequenos e médios capitalistas (Simples). Somente a renúncia fiscal é estimada em R\$ 11,4 bilhões e a perda com a redução é de R\$ 5,1 bilhões.

Quer dizer o seguinte: o Estado assumiu a aposentadoria dos camponeses para que a barbárie social do capitalismo não ressaltasse tanto e não fosse motivo de luta de classe no campo, favoreceu o assistencialismo filantrópico, que serve de controle da crise social, também um breque às revoltas instintivas dos miseráveis, ajudou os pequenos e médios empresários a manterem seus lucros e jogou as despesas nas costas da Previdência, motivo para várias reformas que golpeiam as condições de existência da esmagadora maioria dos assalariados.

Frente à exposição dessa fraude contábil contra os assalariados pobres, os radicais defensores concordam com o governo em separar as contas, mas dizem que isso nada muda. Mesmo o Ministro da Fazenda, Guido Mantega, acenou para os banqueiros internacionais que alguma coisa tem de ser feita. Outros membros do governo dizem que é questão de tempo.

O que querem os sanguessugas dos trabalhadores? 1. Estabelecer um teto para se aposentar; dizem que se vive mais, não bastam 35 anos produzindo montanhas de riqueza para a burguesia e recebendo um salário de fome, querem que se trabalhe 40, 45, 50 anos, omitindo o desemprego que acompanha a vida do trabalhador. 2. Reduzir o teto de R\$ 2.800, para crescer o bolo da aposentadoria privada (complementar); querem lucrar ainda mais tirando maior fatia do salário. 3. Desvincular o reajuste da previdência dos da ativa, porque assim manter-se-á a maioria que recebe o salário mínimo em regime de exceção.

A real trava ao crescimento e a causa fundamental das altas taxas de juros – tão rechaçadas pelos industriais e seus porta-vozes alugados – permaneceram bem escondidas e intocadas. Trata-se das dívidas interna e externa, que chegam a 50% do PIB. A interna cresceu com a transferência de parte da externa e com os juros de agiotagem. O tesouro paga cerca de R\$ 150 bilhões aos banqueiros. E a dívida pública continua a se agigantar.

Os capitalistas reclamam do câmbio (Real valorizado frente ao dólar), combinado com as altas taxas de juros e com alta carga tributária, no entanto escondem que essa equação está em grande medida determinada pela monumental dívida. A brutal queda na capacidade do Estado de favorecer a burguesia nacional, investindo no crescimento, vem do confisco anual de riquezas para valorizar o capital parasitário. Tem de haver um culpado – o dedo dos algozes, que se vestem de anjos analíticos, aponta a Previdência, ou seja, a quem trabalha duramente para viver o dia a dia.

É preciso uma campanha contra essa farsa burguesa. Não há nenhuma reforma a fazer nos moldes dos algozes. É preciso, sim, revogar as reformas anteriores. É preciso acabar com a previdência privada. É preciso que se ganhe um salário mínimo vital de acordo com as reais necessidades. Os privilégios de parlamentares, juizes, governadores, militares de alta patente – isso sim é odioso – devem acabar. E frente ao saque das dívidas, a solução é não pagar – já foram mais do que pagas.

**Erson Martins de Oliveira,**  
Diretor da Apropuc.

## Estudantes começam o ano sob ameaça

Quatorze estudantes entraram em 2007 com uma surpresa. No dia 1/1, chegou às casas destes alunos um telegrama urgente sobre o Processo de Sindicância R-24/2006, referente à manifestação realizada em frente ao Tuca no dia 6/6/2006. A mensagem informava que a sindicância, de caráter apuratório, havia acabado de se tornar um Processo Administrativo, ou seja, punitivo.

A manifestação reuniu cerca de 200 pessoas, e buscava se contrapor às comemorações oficiais do aniversário de 60 anos da PUC-SP. Do ato de decisão, consta que “alguns estudantes fizeram uma manifestação [...] praticando atos de vandalismo, danificando o patrimônio da universidade, ofendendo moral e fisicamente membros da comunidade universitária e da empresa de segurança terceirizada, Graber”.

O processo será instaurado no começo do ano letivo. Por isso, ainda não há data para o julgamento, que será realizado por uma comissão, selecionada pela Reitoria. O vice-reitor comunitário, João Décio Passos, afirma no processo que resolveu acolher o “bem fundamentado Relatório Final da Comissão Sindicante”, que aponta a necessi-

dade de sanções disciplinares, devido às infrações que foram cometidas. E ainda diz garantir o “contraditório e a ampla defesa”.

As sanções disciplinares variam de advertências por escrito, repreensão verbal, suspensão (que pode acarretar perda do semestre) até expulsão dos indicados. Os estudantes que já se formaram serão processados judicialmente. Os envolvidos são em sua grande maioria membros de centro acadêmicos.

Do primeiro ato, n.º 02/2006, constava que os estudantes se embriagaram e partiram para a violência. Além disso, o texto aponta o uso de palavras de “baixo calão contra a Reitoria, a Igreja e os Bancos”.

## Enquanto isso...

Paralelamente à sindicância estudantil, o *PUCviva* apurou o andar da sindicância sobre professores que lecionam no câmpus Marquês de Paranaguá. Apesar de os prazos terem expirado continuamente, nossa reportagem foi informada de que o processo ainda não teve seu desfecho, e encontra-se em posse da reitora Maura Verás.

**PUCviva**

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

**Apropuc:** Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

**Afapuc:** Rua Cardoso de Almeida 990 - Sala CA 02 - Fone: 3670-8208.

**PUCviva:** 3670-8004 - **Correio**

**Eletrônico:** [pucviva.jornal@uol.com.br](mailto:pucviva.jornal@uol.com.br) - **PUCviva na Internet:**

[www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br)

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

**Editor:** Valdir Mengardo

**Sub-editor:** Leandro Divera

**Reportagem:** Jaqueline Nikiforos e Pedro Nogueira

**Fotografia:** Fábio Nassif e Julia Chequer

**Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração:**

Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

# Consun aprova não-pagamento das dívidas docentes em 2007

**A** Reitoria apresentou no Conselho Universitário (Consun) de 29/1 mais uma versão para o orçamento de 2007. A nova planilha, mais enxuta, apontava para um superávit de R\$ 2.310 milhões, já destinando-se R\$ 3 milhões para pesquisa. Estes números, porém, pressupunham o não-pagamento das dívidas referentes aos dissídios de 2004 e 2005, que juntas totalizam R\$ 32,6 milhões.

A corda arrebentou mais uma vez para o lado dos professores: por 19 votos a favor, três contra e duas abstenções, os conselheiros aprovaram a transferência da dívida para depois de 2007. O único voto docente contra a decisão veio da professora Ana Bock, da Faculdade de Psicologia.

A decisão dos conselheiros, além de estar fora do âmbito das atribuições do Consun (uma vez

que qualquer acordo deveria resultar de uma negociação com as associações), causará o acréscimo de, no mínimo, R\$ 14 milhões à dívida da PUC-SP, decorrentes do não-pagamento mensal dos 7,66% relativos a 2005.

## Economia com bolsas

Os conselheiros reclamaram muito da falta de um melhor detalhamento nas planilhas divulgadas pela Reitoria. Ficou acertado que a direção da universidade vai explicitar melhor determinados itens do orçamento.

Dentre as economias obtidas, o item "bolsas" foi aquele que teve "melhor desempenho": cerca de R\$ 9,2 milhões serão "economizados" neste ano às custas de supressão,

principalmente de bolsas destinadas a professores, funcionários e seus dependentes.

O conselheiro Eric Calderoni questionou se essa economia não seria meramente contábil, já que em boa parte dos cursos frequentados por professores, funcionários e seus dependentes, as vagas não são totalmente preenchidas.

O vice-reitor comunitário João Décio Passos explicou que o corte das bolsas-dissídio para os patamares da convenção sindical foi exigência do Ministério Público, prevista no TAC (Termo de Ajustamento de Conduta). Na realidade, a aplicação dos critérios do Sinpro-SP à universidade já vem acontecendo desde maio/2006, após a denúncia do Acordo Interno dos professores, bem antes da divulgação da TAC.

## TRABALHO

# APROPUC, Fundação e Reitoria redigem texto do novo Acordo Interno

Durante o período de férias docentes, a diretoria da APROPUC, a Fundação São Paulo e a Reitoria discutiram o texto do novo Acordo Interno de Trabalho dos docentes da PUC-SP. O texto final deverá ainda passar por uma avaliação do Ministério Público, pois o Termo de Ajustamento de Conduta reza em uma de suas cláusulas que os acordos internos da universidade devem se pautar pelas respectivas convenções coletivas.

Nas negociações, a diretoria da APROPUC procurou preservar ao máximo as conquistas do acordo dos professores, ao mesmo tempo em que manteve o espírito de colaboração com a situação crítica pela qual passa a universidade.

As questões mais discutidas durante todo o processo foram as referentes à estabilidade, gratuidade, auxílio doença e quinquênios.

Caso o texto não sofra impedimentos por parte do Ministério Público, ele deverá passar por uma assembleia no início das aulas para ser aprovado pela categoria. Os funcionários ainda têm algumas cláusulas abertas em discussão com a Fundação.

### Principais alterações do Acordo Interno dos Professores

NOVO ACORDO	TEXTO ANTERIOR
<b>GRATUIDADE</b>	
Professores acima de TP-20: no máximo duas gratuidades concomitantes em cursos de graduação, pós e Cogeae para o titular e seus dependentes.	Gratuidades ilimitadas para professores acima de 20h. Abaixo desse limite, duas bolsas para professores e dependentes legais
<b>AUXÍLIO DOENÇA</b>	
Do 1º ao 6º mês, 100% da diferença entre o benefício e o salário do professor; do 7º ao 12º, 50% da diferença	Complementação da diferença entre o benefício e o salário até o 14º mês de afastamento
<b>ESTABILIDADE</b>	
Garantia semestral de salários	Estabilidade anual de emprego
<b>QUINQUÊNIOS</b>	
5% do salário a cada 5 anos, limitados ao número máximo de 3	5% a cada cinco anos trabalhados quinquênios

# Doutorando da PUC-SP segue preso ilegalmente

**M**arcelo Buzetto, membro da Direção Estadual do MST/SP, doutorando do Neils (Núcleo de Pesquisa de Ideologias e Lutas Sociais da PUC-SP), professor universitário e membro do Sinpro-ABC, está preso devido a uma manifestação feita pelo MST em 1999, em Porto Feliz (SP). Na ocasião, 800 famílias acampadas resolveram organizar uma mobilização política para reivindicar melhores condições de vida e a aceleração do processo de reforma agrária.

Depois de idas e vindas em delegacias e prisões, foi instaurada a pena de regime semi-aberto a Marcelo, que cumpria suas obrigações rigorosamente. Segundo documento escrito pelo Comitê de Defesa da Democracia e Liberdade aos Presos Políticos, a prisão de Marcelo, em 19/1, contrariou “todas as expectativas dos advogados que acompanham o caso,[...] por ser ele uma pessoa que cumpre com todos os seus deveres como cidadão. Marcelo foi encarcerado na prisão de São Miguel Paulista e cumpre um regime ‘semi-fechado’, uma vez que ainda não recebeu a devida autorização para trabalho externo”. O documento

ressalta ainda o caráter classista dos aparelhos repressivos do Estado, que funcionam com grande efetividade quando se trata de presos políticos.

Além disso, o Comitê manifesta seu repúdio ao Sinpro-ABC, que se recusou a garantir Licença Sindical remunerada a Buzetto, complicando seu processo de liberdade e constituindo falsa solidariedade dos membros do sindicato para com seu companheiro.

## Solidariedade

A APROPUC-SP manifestou a sua solidariedade ao doutorando e militante Marcelo Buzetto, e deve se reunir ainda nesta semana procurando

incorporar formas de apoio a Marcelo durante a Semana de Recepção dos Calouros.

O MST também mantém um Comitê de Defesa da Democracia e Liberdade aos presos políticos, pois além de Marcelo, vários outros militantes encontram-se presos. Entre eles está Benedito Ismael Cardoso, o Magrão, militante do MST no acampamento Nova Canudos, que aguarda sentença em regime fechado, o que constitui-se numa arbitrariedade, já que, hoje, ele teria direito ao cumprimento de pena em regime aberto.

As manifestações de solidariedade podem ser enviadas para o endereço eletrônico [mstsp@mst.org.br](mailto:mstsp@mst.org.br).

## APROPUC se solidariza com professoras demitidas

A APROPUC-SP – Associação dos Professores da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – solidariza-se com as docentes Regina Zilberman e Maria da Glória Bordini, que após terem contribuído por décadas com seu trabalho de docência, pesquisa e inúmeras publicações para o engrandecimento e reconhecimento das áreas de Letras e Linguística da Pontifícia Universidade Ca-

tólica do Rio Grande do Sul, foram sumariamente demitidas em janeiro de 2007 pela Diretora da Faculdade de Letras da PUC-RS. Preocupados com a qualidade do ensino e da pesquisa reconhecidos na PUC-RS, repudiamos os atos que vêm sendo praticados em nome do “enxugamento das finanças” e contra a vida acadêmica dessa tradicional universidade.

Diretoria da APROPUC

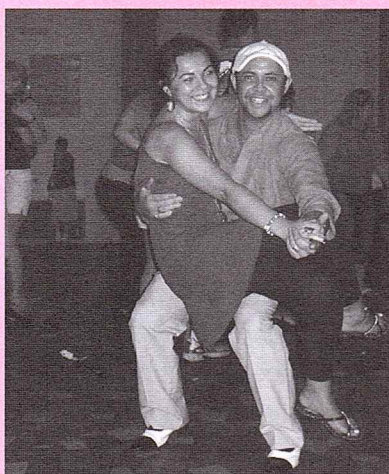
# FESTA

ATÉ DEBAIXO D'ÁGUA

Nem a chuva conseguiu atrapalhar a festa dos funcionários realizada em 23/12, desta vez no Câmpus Santana. Foi uma tarde animada, com muito samba, churrasco e cerveja marcando a confraternização anual dos funcionários da PUC-SP.



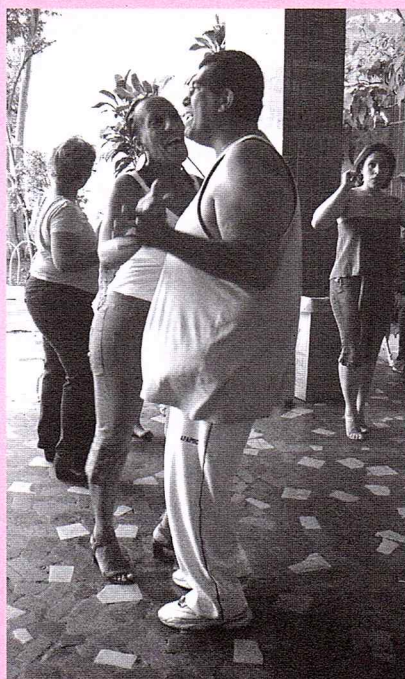
FOTOS DE FABIO NASSIF



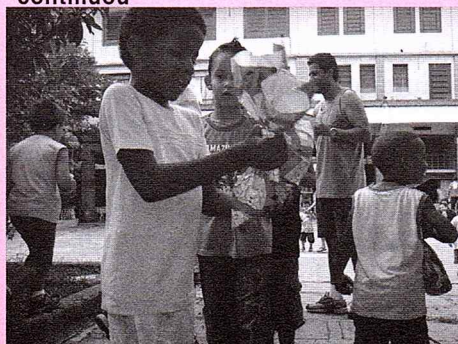
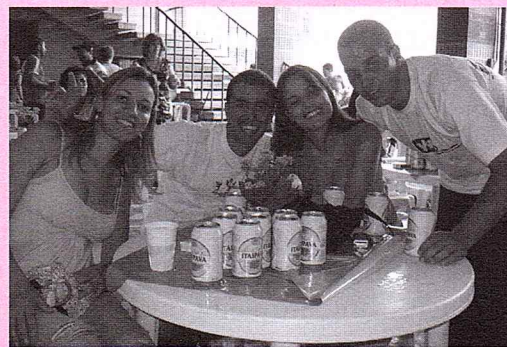
"Pés-de-valsas" animaram a festa acompanhados pelo delicioso som do Samba Rharo



Mesmo debaixo de chuva, a animação continuou



A diretoria da AFAPUC também entrou na dança



Papai Noel perdeu o endereço mas as crianças não ficaram sem presente



Alegria até o último gole

# A Faculdade de Serviço Social e a decisão do Consun

*Rosalina de Santa Cruz Leite*

O Consun se posicionou contra o recurso da Faculdade de Serviço Social!

Não teremos (neste semestre ou neste ano) o nosso turno matutino, existente há 70 anos!

O Consun aprovou, em 29/1, a realização de Processo Seletivo para complementação de vagas remanescentes de cursos que têm uma turma formada e que não têm mais alunos para serem chamados nas próximas listas de aprovados no vestibular de 2007.

Nós, do Serviço Social, solicitamos a possibilidade de abrir vagas para a turma do matutino, fechada em 28/12/2006 por ter 17 inscritos.

Nosso recurso foi negado numa votação apertada: sete votos a favor da inclusão do turno matutino nesse processo seletivo, e oito votos contrários, dos quais quatro eram da Reitoria. Quando esta votação ocorreu, muitos dos conselheiros já haviam se retirado.

Esta decisão terá conseqüências para toda a nossa categoria, e de forma especial para a imagem da nossa faculdade e para nossa gestão legitimamente eleita, que vem se posicionando com compromisso e transparência na defesa da nossa universidade e do nosso curso. Por isso, tomamos a iniciativa de narrar o que se segue, com a intenção apenas de informar o que ocorreu no Consun do dia 29/1.

Afinal, qual era o teor da nossa reivindicação, a não ser o de exercer o direito legítimo de participar no processo seletivo já instituído

por este mesmo Consun, uma vez que tínhamos um fato novo a considerar, que era o novo valor da mensalidade, aprovada às vésperas do vestibular?

Na defesa de nossa posição, apresentamos vários argumentos:

O primeiro referia-se ao fato de não termos tido tempo hábil para a divulgação da nova mensalidade do curso, aprovada às vésperas do vestibular, que reduziu o valor de R\$ 918 para R\$ 495.

Em seguida, defendemos nossa capacidade de reverter a situação anterior em relação à turma da manhã. Um dos nossos esforços neste sentido foi o de articular a nossa rede de solidariedade e apoio, através de um manifesto assinado por expressivos representantes de setores da nossa categoria, além de associações e personalidades, o qual foi enviado à Reitoria para conhecimento e divulgação entre os conselheiros, pois muitos disponibilizavam seus endereços eletrônicos para informações. Este trabalho foi fruto de um esforço de professores que interromperam suas férias em 8/1, e durante 21 dias lutaram para mobilizar recursos e contatos, para avaliar a possibilidade de reverter com responsabilidade o fechamento da turma da manhã, ainda neste semestre.

Outro argumento na defesa de não pouparmos esforços para não fechar o turno matutino refere-se ao fato deste turno ser um diferencial do nosso curso na cidade de São Paulo. Ele é oferecido por esta faculdade há 70 anos, fazen-

do parte da nossa tradição e do reconhecimento do Curso de Serviço Social como um curso cinco estrelas. Mais sério ainda é o fato de que o nosso curso, que passará este ano por uma avaliação institucional do MEC, possa ter sua avaliação prejudicada neste requisito, por passar a se caracterizar como um curso noturno.

E devemos ainda considerar que esta turma matutina será fechada numa conjuntura em que nossa profissão vivencia um momento especial: a implantação do SUAS (Sistema Único de Assistência Social) a nível nacional, o que, indiretamente, fortalece a profissão do Assistente Social e amplia o mercado de trabalho.

Por fim, a presença de docentes e alunos do curso na reunião do Consun mostrava a importância que a reivindicação tinha para a faculdade e para nossa gestão, e também a dimensão de nossa mobilização.

Portanto, não reivindicávamos nenhum privilégio, mas apenas o direito de defesa da imagem da nossa faculdade e da continuidade da sua excelência. Por outro lado, perguntamos: o que realmente “temiam” ou “defendiam” os oito membros do Consun, incluindo os quatro votos da Reitoria, quando votaram contra o nosso recurso?

Acredito que nossa não-participação nesta nova seleção, não oferecendo vagas para o turno diurno, só poderá arranhar a boa ima-

gem da nossa faculdade e da gestão – a da faculdade e da Reitoria. Por outro lado, o grande apoio da categoria, de seus setores mais representativos, a disponibilidade generosa de ajuda, de solidariedade vinda por *e-mail* e por telefone, fez acreditar que não teríamos dificuldades em obter inscrições suficientes para este vestibular, e que nosso recurso seria não só aprovado como apoiado pela Reitoria e pelos demais companheiros do Consun, por ser legítimo e de direito!

O resultado do Consun foi no mínimo incoerente: numa universidade que precisa de alunos e acaba de aprovar um novo processo seletivo, por que negar aos gestores e ao corpo docente desta faculdade, que se reuniu nas fé-

rias para avaliar e propor a oportunidade de reabrir uma turma dentro dos critérios da universidade? Por que se posicionar contra, se estávamos nos comprometendo com a viabilidade da nossa proposta? Desconfiança? Desinteresse pela nossa imagem? Pela manifestação de ajuda e solidariedade apresentada pela nossa categoria profissional, através dos manifestos enviados a esta Reitoria e de conhecimento do Consun?

Estamos preocupados com as conseqüências deste ato para toda a nossa categoria profissional, para esta faculdade e para esta universidade, para nossas relações. Ao mesmo tempo, acreditamos que não podemos nos abater frente às dificuldades; ao contrário, devemos buscar alternativas de superação. Provavelmente teremos um ano de muitas di-

ficultades e precisamos de muita solidariedade, companheirismo, unidade e equilíbrio para vencer a crise que se aprofunda em nossa universidade.

Afinal, cara comunidade puquiiana, companheiras e companheiros de muitas lutas, estamos super decepcionadas, cansadas e tristes, talvez porque tenhamos nos empenhado com o compromisso, a seriedade e a paixão com que sempre nos envolvemos nas causas que assumimos!!!

---

*Rosalina de Santa Cruz Leite* é vice-diretora da Faculdade de Serviço Social



---

## CASS publica nota pela inclusão do Serviço Social no vestibular

**D**urante as férias, os estudantes de Serviço Social participaram ativamente da mobilização pela inclusão de seu curso na segunda rodada do vestibular da PUC-SP, que ocorre no fim de fevereiro.

Na sessão do Consun do dia 29/1, estudantes do Centro Acadêmico de Serviço Social apresentaram nota pública em defesa da abertura das vagas. No texto, a gestão *Nem Pacto, Nem Trégua* contextualiza a não-abertura de vagas para seu curso dentro da mesma política que a universidade adotou para a recente aprovação das reformas curriculares. Eis um trecho do documento:

“A PUC-SP é uma universidade que se elitiza cada vez mais, e a baixa procura por seus cursos é apenas sintoma de sua crise. A

não-isenção da taxa de inscrição do vestibular neste ano, as mensalidades altíssimas, não-concessão de bolsas-doação, o alto custo para se manter o transporte, a moradia, a alimentação, funcionam como um filtro social, onde a ‘diversidade’ social rapidamente será abolida. [...] Nosso curso custará R\$ 495; entretanto, houve uma reformulação curricular – à qual ainda não tivemos acesso –, o que na verdade expressa que a redução na mensalidade foi um corte de créditos e, portanto, não foi uma vitória para os estudantes, pois reduz-se o valor da mensalidade em detrimento de um ensino de qualidade.

A Reitoria, que elogiou as reformas curriculares por possibilitarem um barateamento dos

cursos, votou no Consun do dia 29/1 contra a reabertura da sala de 1.º ano matutino para nosso curso, sendo que, dos oito votos contra, quatro eram da mesa presidencial.

Para nós, a falta de tempo hábil de divulgação da mensalidade e do currículo reduzidos não é o único fator que faz com que haja pouca procura, pois a universidade teve uma baixa geral. Entretanto, ponderamos que, para uma abertura de novo vestibular para a turma da manhã, seria necessário haver isenções na taxa de inscrição, pois o alto custo opera como um forte filtro para os potenciais estudantes de Serviço Social, visto que o perfil de nossos estudantes não é o mesmo que o dos da PUC-SP como um todo”.

# Rola na rampa

## Nova edição da Revista PUCviva aborda o racismo

Motivada pelo adiamento da votação do Estatuto da Igualdade Racial pelo Congresso brasileiro, a Revista *PUCviva* de número 28 procura discutir a questão do racismo no Brasil, com o intuito de contribuir para o fim deste tipo de discriminação. A publicação, realizada pela APROPUC, conta com textos de diversos intelectuais, professores e artistas como Maria Antonieta Antoniaci, Orison Marden Bandeira, Emanuel Araújo, Dagoberto José Fonseca, Lucimar Rosa Dias, Cidinha da Silva, Henry Durante, Alex Ratts, Heber Fagundes, Nirlene Nepumoceno, Erson



Martins, e Givanildo Manoel da Silva, entre outros. "O mar de discriminação nasce e se

encontra nas relações de propriedade e de trabalho. E não tem como ser esvaziado com a canequinha das políticas governamentais. Ao contrário, coloca-se a necessidade de se eliminar toda discriminação. Não é possível desvincular a situação da população negra da classe social a que pertence", afirma o editorial da publicação, que será a distribuída a partir desta semana aos associados da APROPUC. Já a próxima revista *Cultura Crítica*, que versará sobre cinema, está em elaboração. A entrega de artigos pode ser feita na sede da entidade.

## Ato da Reitoria prevê novas sanções a inadimplentes

O Ato Conjunto da Vice-Reitoria Administrativa e da Vice-Reitoria Comunitária de n.º 01/2007 começa com o seguinte texto: "o aluno inadimplente não tem direito à renovação de matrícula e seu desdobramento, como presença às aulas, realização de provas e execução de trabalhos avaliatórios, para fins de progressão de série". Tomando esta afirmação por base, o ato prevê que os professores não

podem incluir estudantes inadimplentes em avaliações e cadernos de presença. Além disso, determina que os professores deverão informar as secretarias de curso sobre eventuais alunos inadimplentes acompanhando as aulas, sendo que a "infração" de qualquer uma destas normas pode sujeitar os docentes às penalidades previstas no Estatuto e Regimento Geral da PUC-SP.

## CA 22 de Agosto também realiza semana de atividades

O Centro Acadêmico de Direito, o 22 de Agosto, também preparou uma semana recheada de atividades para recepcionar seus calouros. Do dia 12 ao 16/2, serão realizados debates sobre diversos temas relaciona-

dos à função do Direito e do profissional desta área. Além dos debates haverá também oficinas e exibição de filmes. As atividades serão realizadas na sala 239 durante os períodos da manhã, tarde e noite

## CAs preparam semana de recepção dos calouros

Durante toda esta primeira semana do ano letivo de 2007, os centros acadêmicos organizam, tanto individual como conjuntamente, diversas atividades para recepcionar os novos estudantes da PUC-SP. Na segunda e terça-feira, 5/2 e 6/2, todos os CAs do câmpus Monte Alegre realizam debates sobre seus cursos e atividades culturais. Na quarta-feira, 7/2, às 9h e às 19h, haverá o debate *PUC-SP: quem faz se orgulha... de quê?*, que trará representantes da APROPUC, AFAPUC e do CCA, para discutir as perspectivas para a comunidade puquiãna a partir do desenrolar da crise que acomete a universidade.

Na quinta-feira, 8/2, às 19h, o debate *Universidade e os Movimentos Sociais* terá uma grande mesa de discussão sobre o papel da universidade, com a presença de representantes de movimentos pela reforma agrária, por moradia, LGBT, de mulheres, dos negros, de trabalhadores e de estudantes. Entre essas atividades também ocorrerão mostras de vídeos e *tours* pela universidade. Os debates de quarta e quinta-feira serão realizados na sala 239. Para saber um pouco mais sobre os eventos e locais de realização, os estudantes podem entrar em contato com os centros acadêmicos de seus cursos.